

Estado destinará R\$ 2,8 bi para Santas Casas e hospitais filantrópicos

Luis Eduardo de Sousa
luis.reis@rac.com.br

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e o secretário de Estado de Saúde, Eleuses Paiva, anunciaram um aumento do repasse via SUS para as Santas Casas, hospitais filantrópicos e entidades autárquicas. A novidade, que tem como objetivo reduzir as filas da Saúde, foi confirmada e reforçada por Paiva em visita à Campinas durante o dia de ontem.

Unidades vão receber até cinco vezes valor da tabela nacional

O governo projeta utilizar R\$ 2,8 bilhões anuais a mais do orçamento para a nova Tabela SUS Paulista. Os recursos serão 100% do Tesouro Estadual, sendo que o valor será utilizado para complementar o que os hospitais recebem atualmente do Ministério da Saúde pelos procedimentos hospitalares. As unidades vão receber até cinco vezes a tabela nacional do SUS.

O projeto tem previsão para entrar em vigor em 2024, mas ainda precisa ter os recursos aprovados pelo legislativo estadual.

O secretário Eleuses Paiva acredita que a ação vai contribuir para a desejada otimização de leitos nos hospitais que assim se enquadram.

Segundo o Estado, o novo modelo de remuneração vai beneficiar 354 hospitais em todas as regiões. "Estes equipamentos (Santas Casas e filantrópicos) representam hoje 50% do atendimento hospitalar no Sistema Único de Saúde paulista", explicou o governo.

Entre os procedimentos que serão reajustados estão as cirurgias de apêndice, cujo valor passará de R\$ 4.146,62 para R\$ 1.865,79, e de vesícula (colecistectomia), que sairá de R\$ 996,34 para R\$ 4.483,53. Para incentivar a ampliação de partos normais no SUS, o valor pago deve aumentar de R\$ 443,40 para R\$ 2.217,00 por procedimento – a remuneração será superior ao valor pago pelas cesáreas, que também subirá (de R\$ 545,73 para R\$ 2.182,92).

Ontem, durante a Oficina de Regionalização da Saúde das regiões de Campinas e São João da Boa Vista, realizada na Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, o prefeito de Campinas Dário Saadi (Republicanos) comemorou tanto o Programa de Regionalização da Saúde como a atualização da Tabela SUS Paulista.

"A regionalização vai racionalizar o serviço e distribuir os fluxos dos pacientes e chamar a atenção do Estado para a necessidade de investimentos. Já a possibilidade de ter até quatro vezes o valor do serviço vai reonerar grandes municípios, aliviando orçamentos e permitindo manejo de recursos para outras áreas", comemora.

O foco principal do evento era Regionalização da Saúde, mas o anúncio do governo do estado foi bastante representativo. Entre os participantes, paiou um consenso de que há a necessidade de um maior aporte aos municípios por parte do Estado e da União.

Prefeitos e representantes de diversas cidades que estiveram presentes comentavam nos bastidores sobre o tema e diziam que a manutenção do Sistema Único de Saúde (SUS) está sob risco por falta de verbas. Alguns prefeitos acreditam, inclusive, que os problemas de saúde não serão sanados apenas com a Regionalização, sendo preciso, primeiro, otimizar a entrada de recursos.

Uma das falas nesse sentido partiu do prefeito Dário Saadi. O chefe do Executivo campineiro relembrou que a tabela de repasses do SUS está há cerca de 20 anos sem atualização e que parte dos hospitais não consegue atender mais e ativar os leitos "congelados". Isso porque, a ativação acarretaria em um gasto maior - e os orçamentos já estão apertados e, por vezes,



Secretário de Saúde, Eleuses Paiva, cumpriu agenda em Campinas para participar da Oficina de Regionalização da Saúde, na Unicamp, e visitou também o AME Campinas

REFORÇO NA SAÚDE

Governo anuncia aporte de R\$ 2,8 bi para nova Tabela SUS Paulista

Santas Casas e hospitais filantrópicos serão os principais beneficiados com o aumento da remuneração por procedimentos



Paiva falou dos projetos do governo estadual na Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp; ideia é otimizar e qualificar estrutura existente

deficitários.

"Há 20 anos, 70% (das verbas) do SUS eram do governo federal e Estado. Agora, 70% vêm do município. Essa ampliação de recursos da Saúde, sem dívidas, tira recurso de outras áreas. Daqui a um tempo, o município não conseguirá segurar a Saúde, que vem evoluindo, adquirindo novos tratamentos, tecnologias, e isso custa caro", disse Dário.

"Ou nós começamos a melhorar o financiamento do SUS, ou todo esse trabalho histórico vai cair por terra", complementou sob aplausos.

PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE

Ontem foi o segundo de três dias da Oficina de Regionalização da Saúde, sediada na FCM

da Unicamp. No evento, o secretário de Estado de Saúde, Eleuses Paiva informou que o resultado das discussões devem ser apresentados aos prefeitos das 42 cidades que compõem o Departamento Regional de Saúde VII (DRS VII - Campinas) em 60 dias.

De acordo com Paiva, esse é o prazo para que a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), que está elaborando o plano, apresente aos municípios as sugestões para organizar o sistema de saúde por blocos. Ao término desse prazo, os municípios darão suas sugestões, que serão consideradas para os últimos ajustes antes do novo modelo entrar em vigor.

A expectativa é que em até nove meses todos os 17 DRS do Estado já estejam operando

no modelo proposto pelo Executivo. Na prática, a Secretaria de Estado da Saúde (SES) alega estar fazendo uma análise minuciosa das demandas prioritárias de cada região para otimizar o atendimento. À Pasta tem justificado que algumas regiões oferecem muitos procedimentos que não têm demanda, enquanto em outras há demanda, porém sem oferta – o que leva usuários a longos deslocamentos dentro do Estado para realizar cirurgias ou obter atendimento de urgência.

É o que acontece no Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp atualmente. A unidade é planejada para atender alta complexidade, no entanto, há anos está sobrecarregada por casos de média e baixa complexidade advindos de diversas cidades da região, repressando os

queno porte (HIPP) neste DRS. Esses 27 hospitais somam 1.080 leitos, que estão com ocupação média de 25%. São 18 hospitais de médio porte com, ao todo, 2,7 mil leitos. Destes, 900 estão desocupados. Agora, por outro lado, hospitais como o HC, que tem mais de 400 leitos, vivem com taxas de ocupação de 95% a 105%. Antes de se pensar em qualquer coisa é preciso pensar em ativar esses leitos."

As taxas de ocupação mais recentes, fornecidas pelo HC, corroboram a fala do secretário. A unidade fechou o mês de maio tendo atendido 4.890 pacientes na emergência. Destes, 3.226 são das classificações branca, verde e azul, ou seja, de menor risco. As classificações amarela, laranja e vermelha foram, por sua vez, responsáveis por 1.664 pacientes.

Conforme a superintendente do HC, Elaine Ataíde, desde o início do ano isso tem se reduzido gradualmente.

"O movimento vem paulatinamente melhorando e, com a regionalização premente, teremos mais facilidade. Entretanto, é uma coisa cultural. Então até mostramos que um paciente que sai de um hospital de alta complexidade pode ser tratado em um ambiente de média complexidade, para aquele profissional que está nesse hospital secundário, leva um tempo. O profissional fica meio reticente, demora para conseguir se capacitar e mudar essa cultura."

Os pacientes com classificação de risco azul ou verde, em tese, devem ser atendidos em outros lugares com complexidade inferior à alta do HC da Unicamp. A superintendente explicou que falta também conscientizar à população o modal de atendimento do hospital.

"As pessoas pensam que o HC pode resolver tudo, porém a função dele é resolver o que é mais difícil."

Atualmente, a Unicamp atende pacientes de todas as cidades das DRS VII e até de outras regiões. Não é incomum encontrar nas adjacências do HC ambulâncias oriundas de diversas cidades paulistas, algumas distantes centenas de quilômetros de Campinas. O objetivo do SES é pôr um fim a esse movimento, segundo o secretário Eleuses Paiva.

"Se as realidades e demandas são diferentes, também as soluções precisam ser diferentes. Não nos furtaremos a colocar recursos e resolver os problemas onde houver vazão assistencial no Estado de São Paulo", disse o titular da saúde durante sua fala à plateia presente.

Fotos: Rodrigo Zanotto

